

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento

Normas Técnicas para Revisão de Nomes Geográficos

Programa Anual de Treinamento
Rio de Janeiro
2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 – Centro – 20021 – 120 – Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Programa Anual de Treinamento – PAT/2011

Normas Técnicas para Revisão de Nomes Geográficos

Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento – ENCE/CTA

Sandra Furtado de Oliveira – Coordenadora
Adilson Ribeiro da Silva – Gerente de Educação a Distância
Luciene Ribeiro Galart – Gerente de Treinamento
Rita de Cássia Macedo Villas Boas - Gerente do
CDHP

Gerência de Treinamento / Coordenação de Cursos

Bruno Taranto Malheiros
Luiz Felipe D'Alberto Louzada
Silvana Teresa T. Britto Ramos
Teresinha Milanez Pinheiro

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações – CDDI

Capa

Coordenação de Marketing –
CDDI/COMAR

Pesquisa e elaboração do material didático

Marcia de Almeida Mathias (DGC/CCA)
Paulo da Silva Santos (DGC/CCA)
Este material poderá ser reproduzido em
outros eventos de aprendizagem do IBGE

NORMAS TÉCNICAS PARA REVISÃO DE NOMES GEOGRÁFICOS

PROPOSTA DO CURSO

Objetivos:

- Orientar o tratamento dos nomes geográficos que integram os projetos de mapeamento e publicações da DGC, segundo as normas vigentes e os acordos ortográficos, bem como as recomendações da ONU para a padronização de nomes geográficos;
- Atualizar, de forma participativa, quando necessário, as normas técnicas vigentes para revisão de nomes geográficos no IBGE;
- Descrever o processo de coleta de nomes geográficos e materiais utilizados atualmente, com ênfase na carga do Banco de Nomes Geográficos do Brasil – BNGB.

Público a que se destina:

Servidores que exercem atividades de reambulação, revisão de nomes geográficos, minuta da edição, edição dos mapeamentos cartográficos, sensoriamento remoto.

Pré-requisitos:

Conhecimentos gramaticais básicos e noções básicas de banco de dados.

Carga horária:

08 horas

Conteúdo programático:

Síntese histórica do trabalho de revisão dos nomes geográficos no IBGE; a grafia dos nomes compostos; os sufixos diminutivos; os fonemas distintivos; sintagma toponímico; motivação toponímica, a grafia dos topônimos oficiais, emprego das iniciais maiúsculas; regras para abreviatura e siglas; novo acordo ortográfico (principais alterações); conceitos de nomes geográficos, nomes cartográficos, topônimos, toponímia, padronização de nomes geográficos, restituição e reambulação; fases da reambulação; orientações para edição e editoração de folhas topográficas; apresentação e estudo das Normas Técnicas e Procedimentos para Revisão de Nomes Geográficos.

INSTRUTORES

Marcia Mathias (marcia.mathias@ibge.gov.br)

Paulo da Silva Santos (paulo.s.santos@ibge.gov.br)

ESTRUTURA DO CURSO

Seção I

- Fases da Reambulação.

Seção II

- Normas e procedimentos de revisão de nomes geográficos
- Novo acordo ortográfico – principais alterações.

ÍNDICE

PROPOSTA DO CURSO	3
ESTRUTURA DO CURSO	4
FASES DA REAMBULAÇÃO.....	6
CONCEITOS BÁSICOS	
REAMBULAÇÃO	
ALIMENTAÇÃO DO BANCO DE DADOS DE REAMBULAÇÃO (GABINETE)	7
DESCENTRALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	
NOMES GEOGRÁFICOS/TOPÔNIMOS/TOPONÍMIA/NOMES CARTOGRÁFICOS.....	8
UM POUCO DE SEMÂNTICA.....	9
QUESTÕES DE LINGUÍSTICA.....	10
COMPOSIÇÃO DOS NOMES GEOGRÁFICOS.....	
GRAFIA DOS TOPÔNIMOS OFICIAIS	12
EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS.....	13
A GRAFIA DOS NOMES COMPOSTOS	14
ABREVIÇÃO.....	16
NOMES PRÓPRIOS	
APÓSTROFO.....	
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICE 1.....	28
GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA (SELETA DE TERMOS TRADUZIDOS DO GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DO UNGEKN).....	
APÊNDICE 2.....	36
NORMAS TÉCNICAS PARA REVISÃO E CORREÇÃO TOPONÍMICA	
APÊNDICE 3.....	58
PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DOS NOMES GEOGRÁFICOS EM GABINETE	

FASES DA REAMBULAÇÃO

Da Reambulação à Restituição; da Restituição à Reambulação: a evolução dos processos em Cartografia

Conceitos Básicos

Restituição

Consiste na identificação e aquisição de dados vetoriais das informações (feições cartográficas) naturais e artificiais contidas numa fotografia ou ortofotomosaico.

Reambulação

Consiste na identificação dos elementos naturais e artificiais através de um rol de atributos e na coleta de nomes geográficos. Procede-se ao registro dos mesmos em documentos através de metodologia apropriada.

Restituição	Reambulação
Identifica o elemento cartográfico natural ou artificial.	Identifica os atributos do elemento cartográfico natural ou artificial.
Restitui, através de traços (linha ou polígono) ou pontos em arquivo digital, o elemento cartográfico.	Impõe atributos aos elementos (feições cartográficas) restituídos no processo de crítica.
***Consequência: responde pela qualidade geométrica do elemento cartográfico.	Consequência: responde pela qualidade dos atributos do elemento cartográfico.
*** Nas escalas 100.000 e menores a reambulação deve com o uso do GPS adquirir novas informações oriundas devido a modificação do território por desatualização dos insumos que produziram a base vetorial.	

Alimentação do banco de dados de reambulação (Gabinete)

- A reambulação por mosaico

- **Identificar** e **classificar** acidentes geográficos e coletar topônimos (ver manual) no ortomosaico impresso.
- **Registrar nos** elementos (classes) reambulados a toponímia existentes.
- **Consolidar a ligação** (continuidade) de elementos nas unidades de coleta (mosaicos).

NOTAS IMPORTANTES

- ❖ Nome cartográfico (original de minuta no documento impresso/editorado)
- ❖ Nome local - um caso especial (tratado pela minuta)
- ❖ Nome geográfico
- ❖ Produtos cartográficos – impactos tecnológicos, foco no usuário, não no produto

Reambulação a partir da base vetorial (Projeto BC-250)

- Consistência de informações – a qualidade da informação
- Conhecimento da densidade de elementos
- Dúvidas acumuladas – impossibilidade de retorno ao campo
- Novos procedimento e recursos metodológicos de trabalho
- Da imposição de atributos ao elemento gráfico

Descentralização da produção

- Restituição com tecnologia digital
- Extração de feições
- Repensando a linha de produção
- Reambulação com tablet

Nomes Geográficos/ Topônimos/ Toponímia/ Nomes Cartográficos

O Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos define um nome geográfico como um nome aplicado a uma feição na Terra (Glossário, 216). Em geral, um nome geográfico é o nome próprio (uma palavra específica, combinação de palavras ou expressões) usado consistentemente na língua para se referir a um lugar, feição ou áreas específicas, tendo uma identidade reconhecível na superfície da Terra. As principais feições incluem:

- (1) Lugares habitados (por exemplo, cidades, vilas)
- (2) Divisões administrativas (por exemplo, estados, municípios, distritos, bairros)
- (3) Feições naturais (por exemplo, cursos de água, montanhas, cabos, lagos, mares)
- (4) Feições construídas (por exemplo, barragens, aeroportos, auto-estradas)
- (5) Lugares sem limites precisos ou áreas com significado local específico (quase sempre religioso), como, por exemplo, pastagens, áreas de pesca, lugares sagrados.

Um nome geográfico pode também ser referido como um nome topográfico ou topônimo (termo que num contexto mais amplo pode também incluir nomes extraterrestres, como nomes aplicados a feições da Lua ou de outros planetas).

Nome Geográfico - Topônimo padronizado acrescido de atributos que o caracterizam como um conjunto étnico, etimológico e histórico, referenciado geograficamente e inserido em contexto temporal. Os nomes geográficos constituem um patrimônio cultural de valor inestimável para uma nação, porque, além de refletir seus padrões de ocupação e sua diversidade linguística, caracterizam a nomenclatura consistente associada aos acidentes geográficos. O topônimo é concebido como a denominação de acidentes naturais e culturais que são representados em documentos cartográficos, em diversas escalas.

Nome Cartográfico - Adicionalmente, um documento cartográfico recebe nomes de valor explicativo que visam adicionar entendimentos ou melhorar as informações sobre elementos (feições) numa carta impressa; a esses denominamos nomes cartográficos, que são formados, principalmente, por termos genéricos. (Mathias e Santos, 2007)

Exemplos:

Corredeira, Curral, Estação de captação de água, Galpão, Viveiro, etc.

Topônimos

- Nomes próprios de lugares ou acidentes geográficos. (Mattoso Câmara, 1998)
- Nome geográfico próprio de região, cidade, vila, povoação, lugar, rio, logradouro público etc. (Houaiss, 2006)

Toponímia

- Parte da onomástica que estuda os nomes próprios de lugares.
- Lista, relação de topônimos. (Houaiss, 2006)
- Estudo linguístico ou histórico da origem dos topônimos. (Holanda Ferreira, 2004)

Padronização de nomes geográficos

A palavra **padronização**, como aplicada aos nomes geográficos/ topônimos, é definida pelo Grupo de Peritos (*Glossário* 311) como:

- a) O estabelecimento, por uma autoridade apropriada, de um conjunto específico de padrões ou normas, por exemplo, para a interpretação uniforme dos topônimos;
- b) A interpretação de um item como um topônimo de acordo com tais normas.

Um **nome padronizado** é definido (*Glossário*, 228) como:

Um nome sancionado por uma autoridade em nomes como o nome preferido dentre um número de alônimos [nomes variantes] por uma dada feição. Entretanto, uma única feição pode ter mais de um nome padronizado.

Exemplo: Bálamo e Bela Vista (mas não *Belavista*).

Um pouco de semântica...

Motivação Toponímica

A motivação toponímica e a terminologia onomástica

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)

A motivação dos nomes estudados pelas ciências onomásticas, em sua repartição toponímica (nomes de lugares) e antroponímica (nomes de pessoas), sempre foi objeto de interesses das populações. Desde tempos imemoriais, inscritos nas narrativas míticas ou na cartografia mais antiga, o dar nomes e o receber nomes cercava-se de uma aura até certo ponto incompreensível, porque beirando o imponderável, o divino, o sagrado. Temor e respeito, obediência e poder eram sentimentos que animavam condutas ou dificultavam o (re)conhecimento das formas linguísticas, em seu significado original. No período a-histórico do dado onomástico, as interferências de forças espirituais eram comuns na organização dos grupos étnicos ditos animistas. A sistematização desses estudos, a partir do século XIX, tornou científico o que, antes, se definia pelo imaginário popular, ligado ao inconsciente coletivo do grupo.

Hoje, os nomes se conformam, linguisticamente, às características das camadas lexicais da língua regional, em sua dinâmica constitutiva; no caso do Brasil, aos estratos do português, das línguas indígenas e africanas e aos falares estrangeiros, estes mais comuns nos antropônimos que nos topônimos. Entretanto, todos são marcados por diferentes estilos pessoais de motivação (Dick, 1997) (descritos físicos e antrópicos, de natureza fitonímica, zoonímica, geomorfonímica, hidronímica, p.sc., ou hieronímica, hagronímica, coronímica, entre outros). Introjetados no objeto de estudo (um rio, um morro, um caminho, uma rua, um homem...), conferem-lhes, por isso mesmo, uma dimensão social própria e personalista, de fundo geográfico e etno-histórico.

Principal classificação da motivação:

- **de natureza física:**

- geomorfotopônimos, litotopônimos, fitotopônimos, hidrotopônimos, zootopônimos.

- **de natureza antropocultural:**

- antrotopônimos e hierotopônimos.

Questões de linguística

Nomes geográficos x parte do mapeamento topográfico

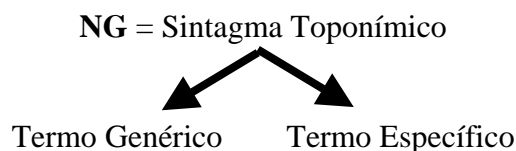
O *mapeamento topográfico* é composto pelas representações cartográficas do espaço geográfico onde está inserido o nosso país, porém não só graficamente (desenho), mas pelos nomes que a maioria destas representações recebem. Portanto, assim como a crítica efetuada na fase de reambulação dos elementos, os nomes geográficos também necessitam de um tratamento especial, de uma revisão, a fim de que os mesmos sejam escritos de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa e a tradição do uso coletivo, que são os princípios básicos para a padronização de nomes geográficos, conforme orienta a ONU.

Neste sentido, a Coordenação de Cartografia conta com uma área responsável pela revisão e correção toponímica.

Alguns aspectos linguísticos

Composição dos nomes geográficos

Nomes geográficos são, na maioria dos casos, formados por um termo genérico e um termo específico, sabidamente assim classificados como *sintagmas toponímicos* pela Prof. Dr.^a Maria Vicentina Dick, USP.



Sintagma - conjunto binário constituído de um elemento determinado e um elemento determinante.

Neste contexto, como identificamos um nome geográfico?

Sintagma

livro e caderno (coordenação) – *não existe um sintagma.*

Ex.: Calaçã (Nome Local)
termo específico (determinado)

livro de português (subordinação) – *quando existe uma subordinação, há um sintagma.*

livro - *determinado* | de português - *determinante*

Ex₁: Igr. de São Pedro
TG **TE**
(ddo.) (dte.)

Ex₂: Rio Tenente Noronha
TG **TE**
(ddo.) (dte.)

Integram os nomes geográficos:

Conectivos: *de, da(s), do(s)*

Conjunção: *ou*

Variante – demais nomes para o *termo específico*

Exemplo:

Serra dos Coroados ou São Lourenço

Gen. Conec. Específico Conj. Variante

Letras x Fonema x Significado

Córr. da Pata ou *Córr. da Bata*?

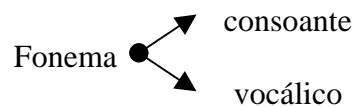
Estes termos específicos têm o mesmo significado?

Como distingui-los?

Quais os fonemas que se diferem?

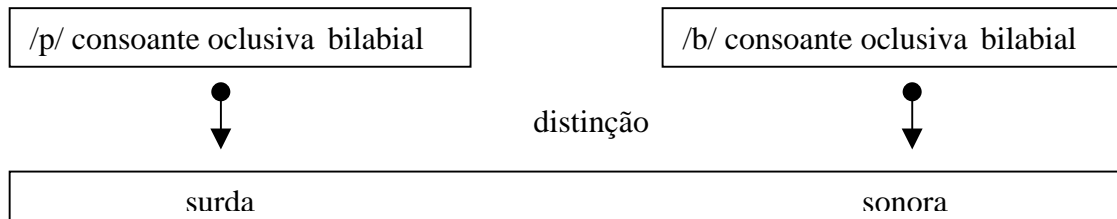
Fonética e Fonologia - estudo da cadeia falada.

Fonema - menor elemento sonoro capaz de estabelecer distinção de significado.



Fonema é o feixe ou conjunto de traços distintivos.

Exemplos:



O traço distintivo que estabelece a distinção entre formas é chamado de traço pertinente.

Exemplo: pata x bata
 ↓ ↓
 traço pertinente

Fonética – se refere a todo e qualquer som da cadeia falada, a parte da realização acústica da palavra. (parte física)

Fonologia – estuda o sistema de sons, os fonemas do ponto de vista de sua função na língua, quando estabelecendo distinção de formas, formando uma nova palavra.

Exemplos:

sabia, sabiá, sabia

Grafia dos topônimos oficiais

Topônimos oficiais, aqui, são aqueles que denominam as nossas unidades político-administrativas, tais como nomes de: país, regiões, estados, municípios, distritos, bairros, reservas ambientais, terras indígenas, bem como outras localidades que possuam Leis ou Decretos de Criação. Portanto, será respeitada a grafia constante na documentação legal.

Exs.: Lages – grafia da Lei de Criação dos Municípios

Lajes – grafia recomendada pelas Normas Ortográficas da Língua Portuguesa

Emprego das iniciais maiúsculas

Os nomes geográficos constantes dos mapeamentos seguirão as mesmas regras de emprego das iniciais maiúsculas existentes nas normas ortográficas da língua portuguesa, tais como algumas destacadas abaixo:

- 1) Nos substantivos próprios de qualquer espécie – antropônimos, topônimos, patronímicos, cognomes, alcunhas, tribos e castas, designações de comunidades religiosas e políticas, nomes sagrados e relativos a religiões, entidades mitológicas e astronômicas, etc.: José, Maria, Macedo, Freitas, Brasil, América, Guanabara, Tietê, Atlântico, Afonsinhos, Conquistador, Magnânimo, Coração de Leão, Sem Pavor, Deus, Jeová, Alá, Assunção, Ressurreição, Júpiter. Baco, Cérbero, Via Láctea, Canopo, Vênus, etc.
- 2) Nos nomes de vias e lugares públicos: Avenida Rio Branco, Beco do Carmo, Largo da Carioca, Praia do Flamengo, Praça da Bandeira, Rua Larga, Rua do Ouvidor, Terreiro de São Francisco, Travessa do Comércio, Rodovia Washington Luís, Túnel Noel Rosa, etc.
- 3) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalista: Igreja (Católica, Apostólica, Romana), Nação, Estado, Pátria, Raça, etc.
OBSERVAÇÃO: Esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.
- 4) Nos nomes que designam artes, ciências ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber: Agricultura, Arquitetura, Educação Física, Filologia Portuguesa, Direito, Medicina, Engenharia, História do Brasil, Geografia, Matemática, Pintura, Arte, Ciência, Cultura, etc.
OBSERVAÇÃO: Os nomes idioma, idioma pátrio, língua, língua portuguesa, vernáculo, e outros análogos escrevem-se com inicial maiúscula quando empregados com especial relevo.
- 5) Nos nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos: Papa, Cardeal, Arcebispo, Bispo, Patriarca, Vigário, Vigário Geral, Presidente da República, Ministro da Educação, Governador do Estado, Embaixador, Almirantado, Secretário de Estado, etc.
- 6) Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações, edifícios e estabelecimentos públicos ou particulares: Diretoria Geral do Ensino, Ministério das Relações Exteriores, Academia Paranaense de Letras, Circulo de Estudos “Bandeirante”, Presidência da República, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Tesouro do Estado, Departamento Administrativo do Serviço Público, Imprensa Nacional, Teatro de São José, Museu de Arte moderna, etc.
- 7) Nos nomes de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino: Faculdade de Filosofia, Escola Superior de Comércio, Ginásio do Estado, Colégio Pedro II, Instituto de Educação, Grupo Escolar de Machado de Assis, etc.
- 8) Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados, e de seres morais ou fictícios: a Capital da República, a Transbrasiliana, moro na Capital, o Natal de Jesus, o Poeta (Camões), os habitantes da Península, a Bondade, a Virtude, o Amor, a Ira, o Medo, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, etc.

OBSERVAÇÃO: Incluem-se nesta norma os nomes que designam atos das autoridades da República, quando empregados em correspondência ou documentos oficiais: A Lei de 13 de maio, o Decreto-Lei n° 292, o Decreto-Lei n° 20.108, a Portaria de 15 de junho, o Regulamento n° 737, o Acórdão de 3 de agosto, etc.

- 9) Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: os povos do Oriente; o falar do Norte é diferente do falar do Sul; a guerra do Ocidente, etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com iniciais minúsculas quando designam direções ou limites geográficos: *Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste.*

10) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO, NATO, ONU; HP; Sr., V. Ex.^a.*

A grafia dos nomes compostos

Dentre os processos de formação de palavras, dois se destacam como os principais processos em português do ponto de vista da expressão ou da sua constituição material:

- a) *composição*
- b) *derivação*

A **composição** consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. Estes radicais podem ser livres, isto é, usados independentemente na língua (como *guarda-chuva*) ou presos, isto é, não são usados isoladamente (como *agrícola* = *agr+i+cola*).

Nas palavras compostas com radicais livres, do tipo *guarda-chuva*, persiste, como é fácil de observar, a individualidade de seus componentes. Esta individualidade se traduz: a) na escrita, pela mera justaposição de um radical a outro, normalmente separados por *hífen*; b) na pronúncia, pelo fato de ter cada radical seu acento tônico, sendo o último o mais forte e o que nos orienta na classificação da posição do acento nas palavras compostas (por isso que *couve-flor* é oxítono e *guarda-chuva* é paroxítono). Em tais casos dizemos que as palavras são compostas por **justaposição**.

Chamamos **aglutinação** o processo de formar palavras compostas pela fusão ou maior integração dos dois radicais: *planalto, fidalgo, agrícola*. Esta maior integração traduz-se pela perda da delimitação vocabular decorrente: 1) da existência de um único acento tônico; 2) da troca ou perda de fonema; 3) da modificação da ordem mórfica.

Portanto, a associação dos correspondentes das palavras compostas se pode dar por:

- a) *justaposição*: *guarda-roupa, mãe-pátria, vaivém.*
- b) *aglutinação*: *planalto, auriverde, fidalgo.*

A **derivação** consiste em formar palavras a partir de outra primitiva por meio de afixos. De modo geral, especialmente na linguagem literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português quando este sofreu a evolução própria da história da língua: *áureo* (e não *ouro*), *capilar* (e não *cabelo*), *aurícula* (e não *orelha*).

Os afixos se dividem, em português, em *prefixos* (se vêm antes do radical) ou *sufixos* (se vêm depois). Daí a divisão em *derivação prefixal* e *sufixal*

Derivação sufixal: *livraria, livrinho, livresco.*

Derivação prefixal: *reter, deter, conter*

Destacaremos, aqui, apenas a derivação sufixal, muito empregada na formação dos nomes geográficos, nosso principal objeto de estudo.

Emprego dos sufixos diminutivos

São sufixos diminutivos:

-inho, -zinho, -im, zim → *livrinho, livrozinho, dormindinho, florzinha, espadim, bodim, valzim*¹

Observação: Nem sempre é indiferente a opção por *-inho* ou *-zinho*. Não toleram *-inho* (e *-ito*), mas *-zinho* (e *zito*) os nomes terminados em nasal, ditongo e vogal tônica: *cãozinho, cãozito, irmãzinha, albuszinho, raiozinho, bonezinho, urubuzinho*. Também se incluem os terminados em *-r*, embora aí haja alguns em *-inho*, facultativamente: *serzinho, cadaverzinho, caraterzinho; colher* admite *colherinha*, ao lado de *colherzinha*. Os terminados em *-s* e *-z* só toleram *-inho* (*-ito*): *tenisinho, lapisinho, rapazinho*.

-ito, zito: copito, amorzito

-ico: namorico, veranico

-isco: chuvisco

-eta, -ete, -eto: saleta, diabrete, livreto, saberete

-eco: livreco, padreco

-ota, -ote, -oto: ilhota, caixote, perdigoto

-ejo: lugarejo, animalejo

-acho: riacho, fogacho

-el, -ela, -elo (ora com *e* aberto, ora fechado): cabedelo, magricela, donzela, donzel

-iola: arteríola

-ola: camisola (também tem sentido aumentativo quando designa a camisa longa de dormir); rapazola (cf. *-iola*)

-ucho: gorducho, papelucho

-ebre: casebre

¹ Se a palavra é masculina e termina em *-a*, este *a* reaparece quando se lhe acrescenta o sufixo *-inho*. O mesmo acontece se é feminino em *-o* ou singular em *-s*: Jarbas - Jarbinhas; Carmo (João do) - Carminha; Maia - o Mainha. (Nota de Martinz de Aguiar). Note-se ainda que os diminutivos *-inho, -zinho* podem assumir valor patronímico, quando pais e filhos têm o mesmo nome: Pacheco (o pai), Pachequinho (o filho), Diva (a mãe), Divinha (a filha).

Abreviação

A *abreviação* consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só no falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por brevidade de expressão: *extra* por *extraordinário* ou *extrafino*.

A forma abreviada passa realmente a constituir uma nova palavra e, nos dicionários, tem tratamento à parte, quando sofre variação de sentido ou adquire matriz especial em relação àquela da qual procede. *Fotografia* e *foto* são *sinônimos* porque designam a mesma coisa, embora a sinonímia não seja absoluta. *Foto*, além de ser de emprego mais corrente, ainda serve para títulos de casas do gênero, o que não se dá com o termo *fotografia*.

Pode-se incluir como caso especial da abreviação o processo de se criarem palavras, com vitalidade no léxico, mediante a leitura (isoladas ou não) das letras que compõem siglas, como, por exemplo:

ONU (Organização das Nações Unidas)
PUC (Pontifícia Universidade Católica)
UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
USP (Universidade de São Paulo)
PT (Partido dos Trabalhadores)

Destas abreviaturas se derivam, mediante sufixos: *puquiano*, *uerjiano*, *uspiano*, *petista*, etc.

Nomes próprios

Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns.

Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária.

Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo *Bahia*, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao estado e à cidade que têm esse nome.

Apóstrofo

Limita-se o emprego do apóstrofo aos seguintes casos:

1º) Indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por existência da metrificação: *c'roa*, *esp'rança*, *of'recer*, *'star*, etc.

2º) Reproduzir certas pronúncias populares: *'tá*, *'teve*, etc.

3º) Indicar a supressão da vogal, já consagrada pelo uso, em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*: *copo-d'água* (planta, lanche), *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *olho-d'água*, *pau-d'água* (árvore, ébrio), *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, etc.

4º) Nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológico, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana*, *Sant'Iago*, etc.

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES

O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

BASE I

Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1º- O alfabeto da língua portuguesa passa a ter 26 letras, com a inclusão do *k*, *w*, e *y*, podendo ser escritas nas formas maiúsculas ou minúsculas.

Obs.: 1- Além dessas letras, usam-se o *ç* e os seguintes dígrafos: *rr*, *ss*, *ch*, *lh*, *nh*, *gu*, *qu*. Há outros dígrafos: *sc*, *sç*, *xc* e *xs*: *cresce*, *cresça*, *exceção*, *exsudação* – que não foram mencionados no texto do Acordo;

2- Os nomes das letras acima sugeridos no Acordo não excluem outras formas de as designar (por exemplo: *g* = *gê* ou *guê*).

2º- As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

- a. em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin*, *frankliniano*.
- b. em topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Malawi*, *malawiano*.
- c. em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA*, *KLM*; *K* – *potássio*; *kg* – *quilograma*; *Watt*.

3º- Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista*, de Comte; *garrettiano*, de Garrett; *mülleriano*, de Müller; *shakespeariano*, de Shakespeare.

Os vocabulários autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia*/*fúchsia* e derivados, *buganvília*/*buganvílea*/*bougainvílea*).

4º- Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph*, e *th* podem conservar-se em formas onomásticas (nomes próprios personativos) da tradição bíblica, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José*, *Nazaré*, em vez de *Joseph*, *Nazarth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

5º- As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas quer proferidas, nas formas onomásticas (nomes próprios) em que o uso as consagrou, nomeadamente em antropônimos e topônimos da tradição bíblica: *Jacob*, *Job*, *Moab*; *Isaac*; *David*, *Gad*; *Gog*, *Magog*; *Bensabat*, *Josafat*.

Integram-se também desta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valladolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que os antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final: *Jó*, *Davi* e *Jacó*.

6º- Recomenda-se que os topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas *vernáculos*, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou

quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

NOTA: As normas dos itens 4º, 5º e 6º foram criadas neste Acordo.

BASE II **Do h inicial e final**

1º - O *h* inicial emprega-se:

- a. por força da etimologia: *haver*, *hélice*, *hera*, *hoje*, *hora*, *homem*, *humor*.
- b. em virtude de adoção convencional: *hã?*, *hem?*, *hum!*

2º - O *h* inicial suprime-se:

- a. quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);
- b. quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário*, *desarmonia*, *desumano*, *exaurir*, *inábil*, *lobisomem*, *reabilitar*, *reaver*.

3º - O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta ou derivada, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiênico*, *pré-história*, *sobre-humano*.

4º - O *h* final emprega-se em interjeições: *ah!*, *ih!*, *oh!*

BASE III

Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos (letras que representam os fonemas consonatais), torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras.

O Acordo, nesta base, não traz novidades, mas relembra a distinção entre os vários grafemas usados para grafar o mesmo fonema. Dessa forma, descreve o emprego de *ch* e *x*; de *g* e *j*; de *s*, *ss*, *c*, *ç*, *x* e de variados dígrafos usados para grafar o fonema /s/; uso de *s*, *x* e *z* em final de sílaba.

O emprego de vogais átonas está na base IV; o das nasais, na base V; o das sequências consonânticas se encontra na base VI; o dos ditongos é descrito na base VII.

Sobre as vogais átonas, é importante observar o que se diz sobre o *e* e o *i*:

- Escrevem-se com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea*, *ee*): *galeão*, *galeota*, de *galé*; *coreano*, de *Coreia*; *daomeano*, de *Daomé*; *guineense*, de *Guiné*; *poleame* e *poleeiro*, de *polé*;
- Escrevem-se com *i*, antes da sílaba tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-iense*, mesmo que o primitivo tenha um *e*: *acriano* (de *Acre*), *torriense* (de *Torre(s)*).

NOTA: Os sufixos *-iano* e *-iense* resultam da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* analógico, que provém, por exemplo, de temas como os de *horaciano*, *italiano*, etc. Esta norma foi reformulada neste Acordo.

- Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas) os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*. Norma criada neste Acordo.

Com exceção do que consta na base I (itens 4º, 5º e 6º) sobre nomes hebraicos e do que é descrito nos itens 2 e 3 da base III, as normas sobre emprego de letras permanecem praticamente as mesmas. A grafia das palavras se baseia principalmente na etimologia. Mas, como método prático para assimilação da grafia de nossas palavras, faremos a exposição de uma série de dados que facilitam a aprendizagem das diferentes formas de grafar, próprias da língua portuguesa.

ALÓGRAFOS – variantes de um grafema.

A ortografia procura fixar uma forma de escrita como a ideal, baseando-se, principalmente, na etimologia (origem) do vocábulo. Às vezes, surgem tentativas de estabelecer uma variação de um grafema (**alógrafo**: outra forma de grafia), como ocorreu desde 1943 (PVOLP), quando se convencionou a dupla grafia em *xícara* ou *chícara*. Aqui não ocorre diferença fônica, por isso não deveriam existir duas grafias. Sem dúvida, o fato se torna uma perturbação para o ensino da língua. Infelizmente, essa prática se multiplicou nos vocabulários ortográficos de 1981 e 1998, em vocábulos como: *xixi* (ou *chichi*), *chuchu* (ou *xuxu*), *xuru* (ou *churu*), *xiú* (ou *chiú*), *xiita* (ou *chiita*). Ora, só deverá haver duas grafias quando houver duas formas diferentes (*bêbedo* ou *bêbado*). Finalmente, na 4ª edição do VOLP, a ABL deixou de citar essas variantes gráficas (com exceção de *xiita*, em que se admite a grafia *chiita*). Em 1943, ocorre apenas *xiita*.

Em jornais, observam-se alguns desvios da forma gráfica:

“Você não faz um cruzeiro se não quizer!” (*O Globo*, caderno *Boa viagem*, 15.11.2001, p. 13 – propaganda de uma companhia de turismo). O verbo *querer*, nas formas do futuro do subjuntivo e no pretérito, é grafado com *s*: *quiser*, *quisera*, *quis*, *quiseste*, etc.

“Delegado destrincha caçada a criminoso” (Manchete da *Folha de São Paulo*, caderno *Folha Ilustrada*, 10.11.2001, p. E7). A forma assinalada já aparece em vários dicionários e no vocabulário da ABL, mas a grafia tradicional é *destrinçar*.

NOMES PRÓPRIOS

ONOMÁSTICA

Ramo da *lexicografia* que estuda a origem dos nomes próprios. Estuda a *antroponímia* (nomes próprios de pessoas) e a *toponímia* (nomes de lugar). O dicionário de nomes próprios é denominado *onomástico*.

GRAFIA DOS NOMES PRÓPRIOS

Não devemos esquecer que os nomes próprios possuem uma ortografia.

Assim: Manuel (com u), Mateus, Ana, Teresa (com s), Neusa (com s). No entanto, a lei permite que usemos o nosso nome “erradamente” grafado na certidão de nascimento ou casamento. Fora disso, não esqueçamos que há uma grafia para cada nome próprio: Ana (e não *Anna*), Cristina (e não *Christina*), Andreia (e não *Andrea*), Nei (e não *Ney*).

EMPREGO DE LETRAS

Um mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra. Ex.: sapo, passo, cedo (fonema *sê*). Uma só letra pode representar mais de um fonema. Ex.: saco (fonema *sê /s/*); casa (fonema *zê /z/*).

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

MONOSSÍLABOS TÔNICOS (também considerados como oxítonos) terminados em:

- ❖ **A(s)** – pá, pás
- ❖ **O(s)** – pó, pôs
- ❖ **E(s)** – pé(s)
- ❖ **ÉI(s), ÉU(s), ÓI(s)** – réis, céu, réu, rói(s)
- ❖ **Têm e vêm**, em oposição a *tem* e *vem*, formas singulares.
- ❖ **Pôr** (verbo), em oposição a *por* (preposição).

ACENTO AGUDO

O acento agudo não será mais usado em palavras da língua portuguesa em três casos:

1 – Nos ditongos abertos *éi* (ei) e *ói* (oi) das palavras paroxítonas. Exemplos:

ANTES	DEPOIS
APÓIA (VERBO APOIAR)	APOIA, APOIO
ALCATÉIA	ALCATEIA
ASSEMBLÉIA	ASSEMBLEIA
BÓIA	BOIA
CELULÓIDE	CELULOIDE
COLMÉIA	COLMEIA
JÓIA	JOIA
IDÉIA	IDEIA
JIBÓIA	JIBOIA

ATENÇÃO! Essa regra é válida apenas para as palavras paroxítonas, ou seja, continuam a ser acentuadas (tanto no singular quanto no plural as palavras oxítonas terminadas em: *éis*, *éu*, *éus*, *óis*, *óis*). Observe os exemplos: *papéis*, *troféu*, *troféus*, *herói*, *heróis*, *chapéu*, *chapéus*, *anéis*, *dói*, *céu*, etc.

2 – Nas palavras paroxítonas com *i* e *u* tônicos que formam hiato com a vogal anterior quando esta faz parte de um ditongo. Veja alguns exemplos:

ANTES	DEPOIS
BAIÚCA	BAIUCA
BOIÚNA	BOIUNA
GUAÍBA	GUAIBA
FEIÚRA	FEIURA

ATENÇÃO! As letras *i* e *u* continuam a ser acentuadas se estiverem em posição final ou formarem hiato, se estiverem sozinhas na sílaba ou seguidas de *s*. Exemplos: *baí*, *baús*, *saída*.

No caso das palavras oxítonas nas mesmas condições descritas anteriormente, o acento permanece. Exemplos: *tuiuí*, *tuiuíus*, *Piauí*.

3 – Não será mais usado o acento agudo no *u* tônico precedido das letras *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i*. Na língua portuguesa esses casos são pouco frequentes; encontramos apenas nas formas verbais de *arguir* e *redarguir*.

Exemplo:

ANTES	DEPOIS
ARGÚIS	ARGUIS
ARGÚEM	ARGUEM
REDARGÚIS	REDARGUIS
REDARGÚEM	REDARGUEM

Alguns verbos permitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Esse é o caso dos verbos terminados em *-guar*, *-quar* e *-quir*, veja: *aguar*, *averiguar*, *apaziguar*, *desaguar*, *enxaguar*, *obliquar*, *delinquir*, etc.

ATENÇÃO! Se pronunciadas com *a* ou *i* tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

VERBO ENXAGUAR	VERBO DELINQUIR
ENXÁGUO	DELÍNQUO
ENXÁGUAS	DILÍNQUES
ENXÁGUA	DELÍNQUE
ENXÁGUAM	DILÍNQUEM
ENXÁGUE	DELÍNQUA
ENXÁGUES	DELÍNQUAS
ENXÁGUEM	DELÍNQUAM

Caso sejam pronunciadas com *u* tônico, essas formas não devem ser acentuadas. Porém, aqui no Brasil, a pronúncia habitual é a apresentada no quadro acima.

ACENTO DIFERENCIAL

O acento diferencial circunflexo (^) ou agudo (´) é utilizado para identificar mais facilmente palavras homógrafas (que têm a mesma grafia).

Antes de o Acordo Ortográfico entrar em vigor, o acento diferencial era usado para distinguir palavras como:

- *pêlo* (do verbo *pelar*) e *pêlo* (o substantivo);
- *pêla* (do verbo *pelar*) e *pela* (união da preposição *por* com o artigo *a*);
- *pólo* (substantivo) e *polo* (a união antiga e popular de *por* e *lo*);
- *pêra* (substantivo) e *pêra* (substantivo arcaico que significa *pedra*);
- *pára* (forma verbal) e *para* (preposição).

Exemplo:

COMO ERA	COMO FICA
ELA PÁRA A BICICLETA.	ELA PARA A BICICLETA.
ELE GOSTA DE JOGAR PÓLO.	ELE GOSTA DE JOGAR POLO.
VIAJO HOJE PARA O PÓLO NORTE.	VIAJO HOJE PARA O POLO NORTE.
O CÃO TEM UM LINDO PÊLO.	O CÃO TEM UM LINDO PELO.
GOSTO DE PÊRA.	GOSTO DE PERA.

FIQUE ATENTO! Duas palavras obrigatoriamente continuarão recebendo o acento diferencial:

- *pôr* (verbo) permanece o acento circunflexo para que não seja confundido com a preposição *por*.
- *pôde* (verbo conjugado no passado) continua com o acento circunflexo para que não haja confusão com *pode* (mesmo verbo conjugado no presente).

Um outro ponto muito importante é que também permanecem os acentos usados para diferenciar o singular e o plural dos verbos *ter* e *vir*, bem como de seus derivados: *manter*, *deter*, *reter*, *conter*, *convir*, *intervir*, *vir*, *advir*, etc. Continuam com o acento agudo as formas que possuem mais de uma sílaba e estão no singular.

- Ele tem duas casas. / Eles têm duas casas.
- Ele vem de muito longe. / Eles vêm de muito longe.
- Ele mantém a afirmação. / Eles mantêm a afirmação.
- Ele detém o poder. / Eles detêm o poder.
- Ele intervém sempre. / Eles intervêm sempre.

Observação: em *fôrma* / *forma*, o acento é facultativo.

ACENTO CIRCUNFLEXO (^)

O acento circunflexo não será mais usado nas palavras terminadas em *-oo*.

Exemplos:

ANTES	DEPOIS
ENJÔO	ENJOO
VÔO	VOO
ABENÇÔO	ABENÇOO
MAGÔO	MAGOO
PERDÔO	PERDOO
DÔO	DOO

Também deixam de ter o acento os verbos *dar*, *ver*, *ler*, *crer* e seus derivados, quando empregados na terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo.

Exemplos:

COMO ERA	COMO FICA
CRÊEM	CREEM
DÊEM	DEEM
LÊEM	LEEM
VÊEM	VEEM
DESCRÊEM	DESCREEM
RELÊEM	RELEEM

O USO DO HÍFEN

- ❖ Nas formações por sufixação não se emprega o hífen. Fazem exceção os compostos com sufixos de origem tupi-guarani (açú, guaçu, e mirim): se o 1º elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amóre-guaçu, anjá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim*, etc.
- ❖ As formas empregadas adjetivamente do tipo *afro-*, *anglo-*, *euro-*, *franco-*, *indo-*, *luso-*, *sino-* e assemelhadas continuarão a ser grafadas sem hífen em empregos em que só há uma etnia: *afrodescendente, afrogenia, afrofilia; anglomania, anglofalante; eurocêntrico, eurodeputado; francofone, francolatrina; lusofonia, lusorama; sinologia*, etc. Porém escreve-se com hífen quando houver mais de uma etnia: *afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático*, etc.
- ❖ Serão escritos com hífen os compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo: *cobra-d'água, mestre-d'armas, mãe-d'água, olho-d'água*, etc.
- ❖ Quando o primeiro elemento está representado pelas formas *além*, *aquém*, *recém*, *bem* e *sem*: *além-Atlântico, além-fronteiras, além-mar, aquém-mar, aquém-Pireneus, recém-casado, recém-eleito, recém-nascido, bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, bem-criado, bem-ditoso, bem-dito, bem-dizer, bem-falante, bem-mandado, bem-nascido, bem-vestido, bem-vindo, bem-visto, sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha*.
- ❖ Emprega-se hífen nos topônimos compostos pelas formas *grã*, *grão*, ou por forma verbal ou, ainda, naqueles ligados por artigo:

Grã-Bretanha	Quebra-Costas	Albergaria-a-Velha
Grão-Pará	Quebra-Dentes	Baía de Todos-os-Santos
Abre-Campo	Traga-Mouros	Entre-os-Rios
Passa-Quatro	Trinca-Fortes	

Obs.: Os outros topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem o hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta*, etc.

Os topônimos *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste* são, contudo, exceções consagradas.

- ❖ Serão hifenados os adjetivos gentílicos derivados de topônimos compostos que contenham ou não elementos de ligação. Exemplos: *alto-rio-docense, cruzeiro-do-sul, mato-grossense, aurorense-do-tocantins, dom-expedito-lopense, mato-grossense-do-sul, belo-horizontino, florentino-do-piauí, juiz-forano*.b
- ❖ Escreve-se com hífen *indo-chinês*, quando se referir à Índia e à China, ou aos indianos e chineses, diferentemente de *indochinês* (sem hífen), que se refere à Indochina. Da mesma forma *centro-africano*, com hífen, refere-se à região central da África, e *centroafricano*, sem hífen, refere-se à República Centroafricana.

- ❖ Pelo espírito do Acordo, desaparece o hífen em locuções em que este sinal era utilizado para distinguir classes gramaticais, como ocorria, por exemplo, entre *à-toa* (adjetivo) e *à toa* (advérbio). Agora, ambos sem hífen, como *dia a dia* (substantivo e advérbio). Da mesma forma serão usadas sem hífen locuções como: *arco e flecha, calcanhar de aquiles, comum de dois, general de divisão, tão somente, ponto e vírgula*.

NOS ENCADEAMENTOS VOCABULARES E COMBINAÇÕES

Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares, do tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*; e nas combinações históricas ou até mesmo ocasionais de topônimos, do tipo: *Austro-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.

CONSULTA RÁPIDA PARA O USO DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES COM PREFIXOS E SUFIXOS

EMPREGA-SE O HÍFEN QUANDO:

1º ELEMENTO		2º ELEMENTO
Prefixo que termina com vogal	H Í F E N	iniciado por vogal igual à vogal final do 1º elemento ou iniciado por <i>h</i>
Prefixo que termina com <i>r</i> (hiper-, inter-, super-)		iniciado por <i>h</i> ou <i>r</i>
Prefixo que termina com <i>b</i> (ab-, ob-, sob-, sub-)		iniciado por <i>b, h</i> ou <i>r</i>
Prefixo que termina com <i>d</i> (ad-)		iniciado por <i>d, h</i> ou <i>r</i>
circum-, pan-		iniciado por vogal, <i>h, m, n, b</i> , ou <i>p</i>
ex- (= condição anterior), pós-, pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-		qualquer elemento
elemento terminado por vogal com acento gráfico (ou quando a pronúncia exige: capim-açu)		-açu, -guaçu, -mirim

LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Emprega-se letra minúscula nos nomes dos pontos cardeais, exceto nas abreviaturas.

ANTES	DEPOIS
Norte	norte
Sul	sul
Leste	leste
Oeste	oeste
Sudeste	sudeste
Nordeste	nordeste
Noroeste	noroeste
Sueste	sueste

VAMOS TESTAR A MEMÓRIA?

❖ Coloque o hífen, se for necessário, ou junte os elementos:

re escrever _____	pseudo etimológico _____
anti religioso _____	infra vermelho _____
ex primeiro ministro _____	micro sistema _____
afro brasileira _____	micro ondas _____
extra regular _____	bem vindo _____
eletro siderurgia _____	euro asiático _____

❖ Acentue o que for necessário.

Ibero – valido (adjetivo) – plateia – frequencia – leucocito – provem (do verbo *provir*) –
exercito (substantivo) – corroi – eles detem – albuns – inabil – estrategia – elas vem – elas
veem – amendoa – barbarie – jesuita – anzois – edredon – condor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2008.
- _____. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CAMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CIEE – Apostila sobre o acordo ortográfico. s/d.
- GRUPO DE PERITOS DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOMES GEOGRÁFICOS. *Manual de Padronização Nacional de Nomes Geográficos* (tradução). New York: United Nations, 2006.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- RIBEIRO, Manoel Pinto. *Gramática aplicada da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Metáfora, 2009.
- _____. *O novo acordo ortográfico: soluções, dúvidas e dificuldades para o ensino*. Rio de Janeiro: Metáfora, 2008.
- SILVA, Maurício. *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa – o que muda e o que não muda*. São Paulo: Contexto, 2008.

APÊNDICE 1

Glossário de terminologia (seleta de termos traduzidos do glossário multilíngue do UNGEGN)

	Termo	Definição
1	acrônimo	Palavra formada pelas iniciais (letras ou sílabas) de cada uma das partes de um termo composto. Exemplo:Soweto (South West Townships); Radar; UNGEGN
2	endereço	Lugar no computador onde certo item está armazenado.
5	alônimo	Cada um de dois ou mais topônimos empregados em referência uma única feição topográfica. Exemplo:Hull, Kingston upon Hull; Vesterhavet, Nordsee; Swansea, Abertawe; Johannesburg, Egoli
6	alônimo padronizado	Cada um de dois ou mais topônimos padronizados atribuídos a uma única feição topográfica. Exemplo:Biel e Bienne; Casablanca e D_r al-Bay_; Kaapstad e Cape Town; Matterhorn e Monte Cervino
16	alfanumérico	Representação, p.ex., num computador, que emprega não somente numerais mas também letras. Em sentido mais amplo, também o emprego de sinais de pontuação e símbolos matemáticos e de outros tipos.
17	antropônimo	Nome de pessoa. Exemplo:Alfred; `AL_; Everest
18	artigo	Morfema que torna explícita a natureza (geralmente) definida de um nome, e às vezes seu gênero, número e caso. Exemplo:no inglês, the; no espanhol, el, los, las; no francês, le, la, les; no árabe, al-; no hebraico, ha-; no romeno, -ul
23	caractere	Símbolo gráfico usado como unidade de escrita; mais especificamente, um símbolo gráfico num sistema de escrita não-alfabético. Exemplo:Chinese # (zhong); Amharic # (h_); Japanese Hiragana _ (no)
29	classe de feições	Grupamento de feições topográficas com características similares, para facilitar a classificação, a consulta e a recuperação. Exemplo:rio, córrego, igarapé, uádi, etc., todos classificados como 'curso de água'
30	convencional, representação	A representação de um item ou de uma classe de feições por um código alfanumérico ou gráfico, convenções cartográficas; resultado da aplicação de um código a qualquer membro de um conjunto codificado. Exemplo:0226 – estrada principal; □ – morro
33	composto, nome	Ver nome composto.
34	computador, arquivo de	Ver arquivo de computador.
35	computador, programa de	Ver programa de computador.
36	computador, registro em	Ver registro em computador.
37	consoante	Uma das duas classes principais dos sons da fala, produzido pela constrição ou fechamento em um ou mais pontos do canal respiratório. Exemplos: os sons /b/, /c/, /d/, /f/. Termo complementar: vogal vowel.
40	convencional, nome	Ver exônimo.
41	conversão	Em toponímia, processo de transferência os elementos fonológicos e/ou morfológicos de uma determinada língua para outra, ou de um alfabeto para outro. A conversão é efetuada por meio de transcrição ou transliteração.
44	coordenadas geográficas	(a) Rede (esferoidal) ou grade de linhas de latitude (paralelos) numeradas de 0° a 90° norte e sul do equador, e linhas de longitude (meridianos) numeradas de 0° a 180° leste e oeste do meridiano zero internacional de Greenwich, usado para definir posição na superfície da Terra (desconsiderada a altitude) com o auxílio de medição angular (graus, minutos e segundos de arco). (b) O valor de um ponto referenciado à citada grade.
45	coordenadas retangulares	(a) Grade de coordenadas planas constituída de dois conjuntos de linhas retas dispostas em ângulo reto entre si e com as mesmas unidades de comprimento em ambos os eixos, superpostas sobre um mapa (primordialmente) topográfico. Ver também UTM, coordenadas UTM grid. (b) os valores de um ponto referenciado a tal grade.

	Termo	Definição
46	coordenadas topográficas	Ver coordenadas retangulares.
48	cultural, feição	Banco de dados digital que contém (todos os) topônimos de uma região específica, acompanhado ou não de outros dados, em forma legível em computador.
49	dados	Representações de fatos ou conceitos de maneira formal e adequada para comunicação, interpretação ou processamento humano ou por máquina. Termo complementar no uso para computador: program programa.
50	banco de dados digital	Coleção abrangente, por vezes exaustiva, de arquivos de computador e/ou registros de computador relacionados com um determinado assunto. Exemplo:a coleção de registros de computador de todas as feições hidrográficas de um país
51	banco digital de toponímia	Banco de dados digital que contém (todos os) topônimos de uma região específica, acompanhado ou não de outros dados, em forma legível em computador.
52	banco de dados, sistema de gerenciamento	Coleção de programas necessários para usar um banco de dados digital de modo a permitir que usuários independentes possam acessar esse banco de dados.
53	dados, dicionário de	Catálogo com as definições dos conteúdos de um banco de dados digital, inclusive rótulos de referência de elemento (data element reference labels), formatos de arquivos (file formats), códigos de referência internos (internal reference codes) e entradas dos textos, bem como o relacionamento entre elas.
54	dados, diretório de	Ver data dictionary dicionário de dados.
55	dado, elemento de	Descrição de uma unidade básica de informação identificável e definível para ocupar um campo de dados específico num registro de computador. Exemplo: 'Data de ratificação do nome pela autoridade de nomes geográficos'.
56	dados, campo de	Espaço dedicado a um elemento específico dos dados num registro de computador. Exemplo:os campos das coordenadas num registro de computador de um nome de lugar
57	default	Em processos de computação, ação escolhida automaticamente pelo computador na ausência de instruções explícitas do operador humano.
62	descritivo, termo	Palavra (geralmente um substantivo comum, um adjetivo ou uma frase), p.ex., impressa num mapa, a qual designa uma feição topográfica por suas propriedades, mas não constitui um topônimo. Exemplo:campo de pouso, canal; caixa d'água; permanente, intermitente (para cursos de água)
63	designação	Ver descriptive term descritivo, termo.
64	diacrítico	Sinal, em geral pequeno, colocado acima, abaixo ou sobre uma letra ou grupo de letras a fim de alterar o valor fonético da(s) letra(s) original(is), seja para denotar ênfase ou entonação, seja para distinguir entre duas palavras. Exemplo:Alemão, , ; š e _ na romanizaçãodo cirílico russo; na romanização do hebraico, do polonês _; do romeno _; do francês o (onde) em contraste com ou (or)
65	diacrítico, sinal	Ver diacrítico diacritic.
67	dicionário geográfico	Lista de termos e/ou nomes geográficos, geralmente dispostos em ordem alfabética, fornecendo definições, informação explicativa ou dados descritivos para cada item.
68	digital, banco de dados	Ver banco de dados digital data base, digital.
69	digital, banco de dados toponímicos	Ver banco de dados toponímicos digital data base, digital toponymic.
72	dígrafo	Sequência de duas letras que representa um único fonema. Em algumas línguas, certos dígrafos são listados separadamente na sequência alfabética, p.ex., ll em espanhol, ch em tcheco e eslovaco. Exemplo:para /ô/, sj em holandês, ch em francês, sh em inglês.
73	ditongo	Combinação de dois (ou três, no tritongo) elementos vocálicos numa única sílaba. Exemplo:para /a_/, ei no alemão 'bei', i no inglês 'time'
76	endônimo	Nome de uma feição geográfica em uma das línguas que ocorrem na área em que a feição está situada. Exemplo:V_r_nas_ (não Benares); Aachen (não Aix-la-Chapelle); Krung Thep (não Bang-kok); al-Uq_ur (não Luxor); Teverya (não

Termo	Definição
	Tiberias)
77 endônimo padronizado	Endônimo sancionado por uma autoridade em nomes geográficos. Exemplo:entre os alônimos Hull e Kingston upon Hull (Inglaterra), o último é a forma padronizada
79 epônimo	Nome de uma pessoa ou de um grupo de pessoas usado para designar um lugar. Exemplo:lago (James) em Santiago; Everest em Mount Everest; M_sa (Moses) em W_d_M_sa.
80 epotopônimo	Topônimo que constitui a base ou origem de um substantivo comum. Exemplo:Jerez (para sherry); Olympia (para Olimpíada); al-Burtugh_l, o nome árabe de Portugal (para Burtuq_l, também Burtuq_n, i.e. laranja em árabe).
81 exônimo	Nome numa determinada língua usado para uma feição geográfica situada fora da área onde aquela língua tem status oficial e que apresenta forma diferente do nome usado na língua oficial, ou nas línguas oficiais, da área onde se situa a feição geográfica. As Nações Unidas recomendam minimizar o uso de exônimos em uso internacional. Ver também nome tradicional name, traditional. Exemplo:Warsaw é o exônimo inglês de Warszawa; Londres é London em francês; Mailand é Milano em alemão. O endônimo oficialmente romanizado Moskva para M_____ não é um exônimo, nem a forma em pinyin Beijing, mas Peking é um exônimo (como também Pequim, em português).
84 falso elemento genérico	Ver genérico, falso elemento generic element, false.
85 feições, classe de	Ver classe de feições class, feature.
86 feição, nome de	Ver topônimo toponym.
87 feição cultural	Ver feição artificial feature, man-made.
89 feição geográfica	Feição topográfica na superfície terrestre.
90 feição hidrográfica	Feição topográfica formada de água ou associada principalmente com água mas nunca de terra seca. Exemplo:lago; reservatório subterrâneo; mas não uma ilha.
91 feição artificial	Feição topográfica feita, ou significativamente modificada, pelos seres humanos. Exemplo:canal; estrada; lugar povoado.
92 feição natural	Feição topográfica não construída ou modificada pelos seres humanos. Exemplo:rio (mas não canal); floresta (mas não plantação).
93 feição física	Qualquer feição topográfica que possa ser observada visualmente. Exemplo:morro; rio; estrada; edificação; mas não, p.ex., uma fronteira política não-demarcada.
94 feição topográfica	Porção da superfície terrestre ou de qualquer outro planeta ou satélite conhecido e nomeado.
95 feição submarina	Porção da superfície terrestre que fique sob a superfície de um oceano ou um mar e seja reconhecido e nomeado. Exemplo:Dogger Bank, Mariana Trench.
96 campo de dados	Ver dados, campo de data field.
97 arquivo, formato de	Ver formato de arquivo format, file.
98 arquivo de computador	Coleção organizada, ordenada e nomeada de registros de computador.
100 fonte	A especificação do tipo, estilo e tamanho da letra ou algarismo utilizado. Exemplo:Times New Roman corpo 12 negrito; Brougham 10 cpi (character-per-inch) itálico.
101 formatação	Tamanho e apresentação geral de um documento escrito ou impresso. Ver também formato de arquivo format, file.
102 formato de computador	Ver formato de arquivo format, file.
103 formato de arquivo	A ordenação dos dados num arquivo de computador (p.ex., registros e campos, numéricos e alfa-numéricos, inteiros ou com casas decimais, etc.). Em geral se usa simplesmente formato, ou formatação.
105 índice de topônimos	Lista de topônimos em ordem alfabética ou em qualquer outra ordem, com indicação da respectiva localização e se possível também as respectivas formas variantes dos nomes, tipo de feição topográfica e outras informações definidoras ou descritivas.
106 toponímico, índice	Lista ordenada de topônimos, com ou sem dados adicionais, que serve de guia para a fonte na qual aparecem. Exemplo:índice toponímico que acompanha um atlas.

Termo	Definição
110 genérico, elemento	Parte do topônimo que consiste em um termo genérico. O elemento genérico não indica necessariamente o tipo ou a classe da feição do item nomeado. Ver também falso, elemento genérico false genérico element. Exemplo:Port-au-Prince; Sierra Nevada, Newport.
111 genérico, falso elemento	Elemento genérico que não indica a classe de feição do item nomeado. Exemplo:Mount Isa, `Ayn as-Sul__n, Redhill e Rio de Janeiro são todos lugares habitados, e não um monte, uma fonte ou um rio, respectivamente.
112 genérico, termo	Nome comum que descreve uma feição topográfica em termos de suas características e não pelo nome próprio. O genérico pode fazer parte de um topônimo; ver genérico, elemento generic element. Ver também genérico, falso elemento generic element, false. Exemplo:morro, sierra, san, shan, dagh, jabal, har; rio, uádi, gang.
113 geográfico, dicionário	Ver dictionary, geographical dicionário geográfico.
115 geográfica, feição	Ver feature, geographical feição geográfica.
116 geográfico, nome	Ver name, geographical nome geográfico.
117 geográficos, padronização de nomes	Ver standardization, geographical names padronização de nomes geográficos.
118 sistema de informação geográfica (SIG)	Sistema computadorizado multifinalitário que combina entrada, processamento e saída de dados geograficamente referenciados, frequentemente incluindo mapas e topônimos.
119 SIG	Ver sistema de informação geográfica geographic information system.
120 glossário	Lista especializada de termos relacionados a um campo de estudo ou interesse específico, que pode conter informação explanatória ou descritiva nos itens listados. Exemplo:glossário de termos empregados na padronização de nomes geográficos.
121 gramática	Campo de estudo que lida com as expressões formais de uma língua e as regras que regem sua combinação, referência e interpretação.
122 grafema	Representação gráfica de um fonema numa língua particular. Exemplo: j é o grafema para o fonema /d#/ em inglês e para /#/ em francês.
126 diretrizes toponímicas	Conjunto de normas que orientam a padronização dos topônimos de um país e sua representação em mapas e índices de topônimos (gazetteers).
127 hardware	Referência ao próprio computador (unidade de processamento central, CPU), bem como todos os periféricos de entrada e saída como monitores, discos, tape consoles, impressoras, plotters, digitalizadores, scanners, etc.
128 histórico, nome	Ver name, historical nome histórico.
130 homônimo	Cada um de dois ou mais topônimos idênticos denotando feições topográficas diferentes. Exemplo:Monacó (Principaut de) e Monaco (di Baviera), o exônimo italiano de Mnchen.
131 hidrográfica, feição	Ver feature, hydrographic feição hidrográfica.
132 hidrônimo	Toponímia aplicada a uma feição hidrográfica.
138 índice toponímico	Lista ordenada de topônimos, incluindo dados sobre posição mas pouca ou nenhuma informação adicional.
142 interface	Fronteira comum na qual dois sistemas diferentes de computadores ou porções deles se juntam ou fazem interseção. Pode ser mecânica ou eletrônica, e pode também se referir à interação entre homem e computador.
144 internacional, padronização	Ver nomes geográficos, padronização internacional de standardization, international, geographical names.
145 língua	No contexto deste glossário, meio de comunicação verbal usado por uma vasta comunidade, incluindo as palavras, sua pronúncia e os métodos de combiná-las.
151 língua nacional	Língua de uso corrente e generalizado num país específico ou em partes de seu território, quase sempre representativa da identidade de seus falantes. Pode ou não ter status de língua oficial. Exemplo:Rhæto-Romance (Rtoromanisch) em partes da Suíça.

Termo	Definição
152 língua não-oficial	Língua que, embora usada de forma relativamente ampla, não tem sancionado esse status numa entidade política legalmente constituída. Exemplo:francês no Líbano; inglês em Israel.
153 língua oficial	Língua que tem status legal numa entidade política legalmente constituída, como um país ou parte de um país, e que serve como língua da administração. Exemplo:espanhol no Chile; italiano e alemão em Alto Adige (Itália).
160 letra	Símbolo gráfico que constitui um caractere de um alfabeto.
169 léxico	(a) Dicionário ou glossário relacionado com uma língua específica ou área de interesse. (b) Vocabulário de uma pessoa individualmente, de um grupo profissional ou de um campo de atuação.
174 linguística, comunidade	Grupo de pessoas que se comunicam entre si com relativa facilidade numa língua, ou dialeto, comum.
176 linguística	Estudo científico da língua humana em todos os seus aspectos, inclusive a fonética, a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica.
178 local, nome	Ver name, local nome local.
185 artificial, feição	Ver feature, man-made feição artificial.
192 mapa temático	Qualquer mapa geográfico dirigido a um tema em especial e não mostrando unicamente a configuração da Terra. Exemplo:mapa geológico, mapa histórico, carta aérea. Termo complementar: mapa topográfico.
193 carta topográfica	Carta que tem como objeto a representação da superfície da Terra ou da Lua ou de um planeta ou seus satélites, e suas feições topográficas – naturais e artificiais.
197 menu do computador	Lista de opções disponíveis para um operador, em geral apresentada de forma gráfica ou alfanumérica na tela do computador.
209 nome	(a) Ver noun, proper nome próprio. (b) No contexto específico deste glossário, topônimo.
210 nome alternativo	Ver allonym alônimo.
211 nome autorizado	Ver name, standardized padronizado, nome.
212 nome composto	Topônimos compostos de um elemento genérico e um elemento específico, ou de um elemento específico composto de mais de uma palavra. Exemplo:Mount Cook; Newport; Newfoundland; Kemijoki; Rostov na Donu; Sierra Nevada Oriental; Stoke on Trent.
213 composto, nome	Ver name, composite nome composto.
214 nome convencional	Ver exonym exônimo.
216 nome geográfico	Nome dado a uma feição da Terra; caso especial de nome topográfico ou topônimo.
217 nome histórico	Topônimo encontrado em documento(s) histórico(s) e que não mais se encontra em uso corrente. Exemplo:Eboracum (para York, Inglaterra); Mediolanum (para Milano, Itália); New Amsterdam (para New York, EUA); Edo (para Tokyo, Japão).
218 nome indígena	Topônimo em língua indígena ou dela derivado. Exemplo:Culabah (aborígene, Austrália), Empangeni (zulu, África do Sul).
219 nome local	Topônimo aplicado por um setor geograficamente limitado de uma comunidade linguística a uma feição dentro de sua área. Pode diferir do nome padronizado.
223 nome oficial	Topônimo que, sancionado por uma autoridade constituída (nacional, por exemplo) em nomes, se aplica dentro de sua jurisdição.
224 nome de lugar	(a) Ver toponym topônimo. (b) Synonym used by some writers for nome of populated place.
226 nome próprio	noun, proper próprio, nome.
227 nome simples	Topônimo composto de uma única palavra, em geral apenas o componente específico. Exemplo:Kyiv; Temuko; Malai. Al-Q_hirah (Cairo) também é um nome simples, pois no nome original, em árabe, o artigo al- constitui um morfema bound, i.e., um prefixo inteiramente des-hifenizado.
228 nome padronizado	Nome sancionado por uma autoridade em nomes como o nome preferido entre uma quantidade de alônimos de uma dada feição. Entretanto, uma feição única pode ter mais de um nome padronizado. Exemplo:Kaaapstad e Cape Town (mas não Capetown).

Termo	Definição
229 nome topográfico	Ver toponym topônimo.
230 nome tradicional	Exônimo de uso relativamente estendido numa comunidade linguística específica e geralmente encontrado em sua tradição e literatura. Exemplo:Alexandrie (francês) para al-Iskandar_yah (árabe); Jerusa-In (espanhol) para Yerushalayim (hebraico); Peking (inglês) para Beijing (chinês).
231 nome variante	Ver allonym alônimo.
232 nomes, autoridade em	(a) Órgão, seja formado por uma pessoa ou um corpo de pessoas, ou uma comissão, que recebe de uma entidade legalmente instituída, como um país, a missão de desempenhar função consultiva e/ou decisória em questões de toponímia. (b) Autoridade encarregada de reportar os topônimos padronizados.
234 nomes, índice de (ou índice onomástico)	Ver index, toponymic índice toponímico.
235 nomes, pesquisa de	Ver survey, toponymic toponímica, pesquisa.
237 nacional, língua	Ver language, national nacional, língua.
238 nacional, padronização, de nomes geográficos	Ver standardization, national, geographical names padronização nacional de nomes geográficos.
239 natural, feição	Ver feature, natural feição natural.
244 normalização	Ver standardization padronização.
245 nome comum	Palavra que designa qualquer um de um tipo particular de ser, lugar ou coisa. Exemplo:topônimo, gazetteer, cidade.
246 nome próprio	Palavra que identifica individualmente uma pessoa, lugar ou coisa. Exemplo:Albert, Beijing, Budapest.
247 hodônimo	Nome próprio de uma feição do tipo caminho. Exemplo:Via Appia (estrada histórica); Airway Amber (rota de tráfego aéreo); Fleet Street; Piccadilly Circus; Darb al-_jj (rota de peregrinação).
248 oficial, língua	Ver language, official oficial, língua.
249 onomástica	(a) A ciência que tem como objeto o estudo dos nomes. (b) A atividade ou o processo de nomear, de dar nome.
250 orônimo	Nome dado a uma feição de elevação topográfica como um morro ou uma serra. Exemplo:Matterhorn; Gaur_ankar; Fuji San; Sierra Madre.
251 ortografia	Grafia de palavras de acordo com as regras prescritas por uma dada tradição linguística.
260 fisiográfica, feição	Ver feição fisiográfica feature, physical.
263 pixel	Acrônimo da expressão 'picture element'; a unidade de armazenamento e apresentação em modo raster.
264 nome de lugar	Ver topônimo; lugar, nome de toponym; name, place (b).
265 nomes de lugares, índice de	Ver índice de nomes de lugares index, place names.
266 portabilidade dos dados	Ver dados, portabilidade dos data portability.
268 programa de computador	Conjunto de instruções que dirige o computador nas operações que deve realizar.
269 próprio, substantivo	Ver nome próprio noun, proper.
270 próprio, nome	Ver nome próprio noun, proper.
272 raster, modo	Num computador, armazenamento e apresentação dos dados numa grade densa de pixels dispostos em colunas e linhas. Exemplo:Imagens de satélite são normalmente armazenadas em modo raster.
276 coordenadas retangulares	Ver retangulares, coordenadas coordinates, rectangular.
297 semântica	Ramo da linguística que lida com o significado.
298 ordenamento, regras de	Regras que indicam em que ordem as palavras (p.ex., topônimos de um gazetteer) devem ser ordenados no que diz respeito à sequência das letras, sílabas ou logogramas. Podem surgir problemas especialmente com letras omitidas na forma convencional de recitar o the alfabeto ou letras com marcadores ou diacríticos, como ll ou ñ no espanhol, bem como nas palavras com hífen.
301 sinal diacrítico	Ver diacrítico diacritic.
302 simples, nome	Ver nome simples name, simplex.
304 software	Programas, procedimentos e dados associados com a operação de um sistema de computador.

Termo	Definição
307 específico, elemento	Parte de um topônimo que não constitui um termo genérico e que o distingue de outros da mesma classe de feições. Pode incluir um artigo e/ou outros elementos linguísticos. Exemplo:Port Elizabeth; Rio Negro; Cape of Good Hope.
308 fala	Manifestação oral da língua.
309 falante, comunidade	Grupo de pessoas que se comunica oralmente com relativa facilidade numa língua ou dialeto comum a todos.
310 padrão, língua	Ver língua padrão Exemplo:Ver padrão, língua language, standard.
311 padronização	(a) Estabelecimento, por uma autoridade apropriada, de um conjunto específico de padrões ou normas, p.ex., para o tratamento uniforme de topônimos. (b) Tratamento de um item como um topônimo de acordo com tais normas.
312 padronização de nomes geográficos	Prescrição por uma autoridade em nomes de um ou mais nomes específicos, junto com sua forma escrita correta, para aplicar a uma feição geográfica específica, assim como as condições para sua utilização. Em sentido mais amplo, padronização de topônimos.
313 padronização internacional de nomes geográficos	Atividade voltada para atingir o máximo de uniformidade na prática de registro – oral e escrito – e tratamento de todos os nomes geográficos sobre a Terra (e num sentido mais abrangente, de topônimos de feições extra-terrestres), por meio de (1) padronização nacional, e/ou (2) convenção internacional, inclusive a correspondência entre diferentes línguas e sistemas de escrita.
314 padronização nacional de nomes geográficos	Padronização de nomes geográficos dentro da área de uma unidade nacional, como um país.
315 padronizado, alônimo	Ver padronizado, alônimo allonym, standardized.
316 padronizado, nome	Ver nome padronizado name, standardized.
317 padronizado, topônimo	Ver nome padronizado name, standardized.
318 pesquisa de nomes	Ver pesquisa toponímica survey, toponymic.
319 pesquisa toponímica	Todo o espectro de atividades envolvidas na coleta, registro e processamento de topônimos numa área específica.
333 topográfica, categoria	Ver feição, classe de feature class.
334 topográfica, feição	Ver feature, topographic feição topográfica.
335 topográfico, mapa	Ver map, topographic mapa topográfico.
336 topográfico, nome	Ver topônimo toponym.
337 topografia	(a) Configuração da superfície da Terra ou de outro planeta ou satélite, ou porção deste, inclusive aspectos planimétricos e altimétricos, ou seja, a situação no mapa plano e o relevo. (b) Descrição e representação gráfica da definição precedente, (a).
338 toponomástica	Atividade ou processo de conferir topônimos.
339 topônimo	Nome próprio aplicado a uma feição topográfica. O termo abrange nomes geográficos e nomes extraterrestres.
340 topônimo padronizado	Ver name, standardized nome padronizado.
341 topônimo variante	Ver allonym alônimo.
342 toponímicas, diretrizes	Ver guidelines, toponymic diretrizes toponímicas.
343 toponímico, índice topônimos, índice de	Ver index, toponymic índice toponímico.
344 toponímia	(a) Ciência que tem por objeto o estudo de topônimos em geral e dos nomes geográficos em particular. (b) A totalidade dos topônimos de uma dada região.
345 tradicional, nome	Ver name, traditional nome tradicional.

Termo	Definição
346 transcrição	(a) Método de conversão fonética de nomes entre línguas distintas, na qual os sons de uma língua fonte são registrados em termos de uma língua alvo específica e seu alfabeto específico, normalmente sem recorrer a diacríticos suplementares. (b) Resultado do processo descrito. Exemplos: Turkish Ankara Greek Aãêáãñá; Russian _____ English Shchukino; Arabic _____- French Djabaliya. Normalmente, a transcrição não é um processo reversível. A retranscrição (por ex., por computador) pode resultar numa forma diferente do original, como, por exemplo, nos casos acima em Turkish Ankara, Russian _____, Arabic _____ . Entretanto, a romanização Pinyin do chinês, embora seja uma conversão entre alfabetos, por ser fonética e não-reversível, é considerada também como transcrição, e não como transliteração. Ver também transcription key chave de transcrição.
356 tipo	Estilo ou design de um conjunto de todos os caracteres de impressão de um alfabeto, independentemente de tamanho.
357 submarina, feição	Ver feature, undersea feição submarina.
358 GPNUNG	Acrônimo da expressão em inglês United Nations Group of Experts on Geographical Names, em português Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos, cujo acrônimo é GPNUNG.
361 UTM, grade	Universal Transverse Mercator, grade plana de coordenadas retangulares superpostas em mapas para orientar na definição de posição. Recobre o globo inteiro em 60 zonas meridionais com largura de 6 graus de longitude cada, essas zonas sendo numeradas de 1 a 60 iniciando pela International Date Line e seguindo para leste.
364 vetorizado, modo	Num computador, armazenamento e apresentação de informação gráfica (pontos, linhas, polígonos) com a ajuda de pontos definidos e dirigidos por suas coordenadas (em geral retangulares).
366 vernáculo	Língua ou dialeto originário de uma região, em oposição à língua padrão.
367 vocabulário	(a) Lista de palavras de uma língua. (b) Repertório de palavras de um indivíduo particular. Ver também léxico lexicon.
370 vogal	Uma das duas principais classes de som do discurso (que também inclui ditongos e tritongos) na articulação dos quais o canal de respiração não está bloqueado nem restrito a ponto de causar fricção. A vogal é a parte proeminente numa sílaba. Exemplo: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

Fonte: *Glossary of Terms for The Standardization of Geographical Names*. United Nations publication, Sales No. M.01.XVII.7

APÊNDICE 2

NORMAS TÉCNICAS PARA REVISÃO E CORREÇÃO TOPONÍMICA

COMISSÃO DE TOPONÍMIA

Jozias Ribamar Silva	Coord. – DIPST-SE.2
José Augusto da Silva Murteira	Membro – DIPST-SE.2
Márcia de Almeida Mathias	Membro – DIPST-SE.2
Mauricio da Costa Correia	Membro – DIPOI
Murilo Lobo	Membro – DIPST
Ricardina Moreira de Moraes	Membro – DIPOI
Vera Lucia Miranda	Membro – DIPST-SE.2

Av. Brasil 15671 – Lucas – Rio de Janeiro- Brasil

Bloco III A

Tel.: (21) 514-4988

ÍNDICE

1 - OBJETIVO.....	39
2 – NORMAS TÉCNICAS PARA REVISÃO E CORREÇÃO TOPONÍMICA.....	39
2.1 – Nas Cidades e Vilas, obedecer a grafia constante na publicação interna Divisão Territorial e/ou nas respectivas Leis e Criação:	39
2.2 – Os topônimos designativos de Parques e Reservas Indígenas, deverão ser grafados segundo o seu Decreto de Criação.	39
2.3 – Na dúvida da grafia do topônimo, no uso do nosso material de consulta, obedeceremos às normas abaixo:.....	39
2.4 – Quando inexistir um topônimo no material de consulta em uso no DECAR ou a grafia correspondente no novo Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, fazer a confirmação no local.....	39
2.5 – Na propriedade rural, reambulada com o nome do proprietário, deverá ser suprimida a preposição existente:.....	40
2.6 – Quando um rio cortar uma cidade, levará a grafia da mesma:	40
2.7 – Os topônimos estrangeiros que constarem em nossas cartas e mapas (caso das divisas internacionais), serão grafados respeitando-se a ortografia de seus respectivos países;	40
2.8 – O uso do lápis laranja na listagem de nomenclatura (LN), é exclusivo do revisor da ortografia; .	40
2.9 – Os nomes indicativos dos topônimos, serão listados por extenso (exceto aqueles que sempre aparecerem abreviados nas cartas e mapas ou sejam, os de uso obrigatório), devendo ser grafados conforme a lista de abreviatura e siglas, anexas;	40
3 – PADRONIZAÇÃO.....	41
4 – LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	46
4.1 – Abreviaturas de uso obrigatório.....	46
4.2 – Abreviaturas de uso conforme a densidade da carta ou área pequena.....	48
4.3 – Siglas	57

1 – OBJETIVO

Com a criação da Comissão de Topônimos através da Instrução de Serviço número 002/88, de 11/02/88 e dando prosseguimento à tarefa de procurar cada vez mais aprimorar os trabalhos de Revisão e Correção de Topônimos (Nomenclatura) na área do DECAR, vem a CT apresentar a Versão II das Normas Técnicas para Revisão e Correção Toponímica, de modo que possam ser corretamente usadas nos documentos cartográficos produzidos no Departamento.

A CT usou como base de seu trabalho as antigas Normas Técnicas, que foram debatidas, devidamente analisadas, avaliadas e aumentadas no que foi julgado necessário, resultando finalmente no trabalho que ora está sendo apresentado para uso no DECAR.

2 – NORMAS TÉCNICAS PARA REVISÃO E CORREÇÃO TOPONÍMICA

2.1 – Nas Cidades e Vilas, obedecer à grafia constante da publicação interna Divisão Territorial e/ou nas respectivas Leis de Criação:

Ex.: **Lages** – grafia da Lei de Criação do município.

Lajes – grafia recomendada pelas normas ortográficas da língua.

2.2 – Os topônimos designativos de Parques e Reservas Indígenas deverão ser grafados segundo o seu Decreto de Criação.

2.3 – Na dúvida da grafia do topônimo, no uso do nosso material de consulta, obedeceremos às normas abaixo:

- a) nas escalas de 1:50000 e 1:100000 – consultar fotos reambuladas;
- b) nas escalas de 1:250000 em diante – consultar as folhas topográficas;
- c) na ausência da foto reambulada e/ou folhas topográficas – consultar os mapas municipais e MME;
- d) no que se refere ao litoral, teremos como prioridade para consultar a Carta da Marinha (DHN).

2.4 – Quando inexistir um topônimo no material de consulta em uso no DECAR ou a grafia correspondente no novo Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, fazer a confirmação no local.

2.5 – Na propriedade rural, reambulada com o nome do proprietário, deverá ser suprimida a preposição existente:

Ex.: Fazenda **de** Joaquim da Silva, na foto reambulada;
Fazenda Joaquim da Silva, na lista de nomenclatura (LN) e na folha de nomenclatura (FN).

2.6 – Quando um rio cortar uma cidade, levará a grafia da mesma:

Ex.: **Lages** (a cidade)
Lages (o rio)

2.7 – Os topônimos estrangeiros que constarem em nossas cartas e mapas (caso das divisas internacionais) serão grafados respeitando-se a ortografia de seus respectivos países;

2.7.1 – No caso de nomes próprios, respeitar a ortografia constantes das fotos reambuladas;

2.8 – O uso do lápis laranja na listagem de nomenclatura (LN) é exclusivo do revisor da ortografia;

2.8.1 – O revisor da toponímia usará, com exclusividade, o lápis laranja;

2.9 – Os nomes indicativos dos topônimos serão listados por extenso (exceto aqueles que sempre aparecerem abreviados nas cartas e mapas, ou seja, os de uso obrigatório), devendo ser grafados conforme a lista de abreviatura e siglas, anexa;

2.9.1 – Ficarà a critério do revisor da ortografia alterar ou não a grafia dos nomes próprios de pessoas, constantes das listas de nomenclatura e relacionadas nas listas de Nomes Geográficos (listagens impressas por computador).

3 – PADRONIZAÇÃO

Com o objetivo de uniformizar a elaboração das listas de topônimos, devem ser observadas as seguintes normas de padronização:

A

Adutora
Adutora subterrânea
Algodoeira
Antena (TELEPAR)

B

Base aérea
Base aérea de
Beneficiamento de café
Benef. de café
Benef. (pêlos de animais)

C

Cpo. de pouso
Casa de força (PETROBRAS)
Congr. Batista no Brasil
Congr. Cristã no Brasil
Centro Educacional
Centro Educ.
Centro de saúde
Centro de Treinamento Agrícola
Clube Esportivo Municipal
Condomínio Monte Belo
Cia. Paranaense de Energia Elétrica
Cooperativa Agropecuária (Vale do Tibaji)
Coop. Agropec. (Vale do Tibaji)
Cooperativa Agrícola de
Coop. Agríc. de
Conjunto Habitacional
Conj. Habit.
Conjunto Residencial
Conj. Resid
Clube

Caixa-d'água
Cx.-d'água
Caminho aéreo
Centro Comunitário
Centro Comunit.
Centro Telefônico Rural
Cooperativa Agrícola Vale do Tibaji (VALCOP)

D

Depósito (lixo)
Depart. de Água e Energia Elétrica

E

Est. de água (SAMAE)
Est. de captação de água (SAMAE)
Est. de energia elétrica (CEMIG)
Est. de trat. de água (SAMAE)
Est. de trat. de esgoto (SAMAE)
Est. ferroviária
Est. Ferroviária
Est. ferrov.
Est. rebaixadora de energia elétrica (CEMIG)
Est. repetidora
ECT
Estádio
Extração (barro)
Extr. (barro)

F

Faz. Deus é luz
Faz. Deus proverá
Faz. Deus nos proteja
Faz. Jesus está comigo
Fáb. Beto (sabonete)
Fáb. (sabonete)

G

Garimpo (ouro)
Gin. de esportes
Ginásio de Esportes

H

Horto Florestal (escritório)
Hosp.
Hosp. Santa Casa de Misericórdia

I

Ind. (móveis)
Ind. Verde Sul (frutas)
Assembléia de Deus
Igr. Cpa. de São
Igr. Cpa. de Santa
Igr. Cpa. de Santo
Igr. Cpa. de Nossa Senhora
Igr. Cpa. de Nossa Senhor
Igr. Adventista do 7º Dia
Igr. Matriz de Cristo Rei
Igr. Testemunha de Jeová
Inst. Nossa Senhora do Carmo
Irm. de Santa Cruz dos Militares

L

Linha telefônica
Linha telegráfica
Loteamento

M

Matadouro
Minas abertas (cassiterita)
Mineração (chumbo, ouro)
Moinho de água
Monumento ao Cristo Rei

O

Olaria
Olar.

P

Porto Piracema (Areia)
Posto de Saúde
Posto de saúde
Posto da FUNAI
Posto da TELERJ
Posto de Fiscalização
Posto fiscal
Posto Indígena
Posto Médico
Posto médico
Posto sanitário

R

Real Agropecuária
Reserv. de água (SANEPAR)
Reservatório de água
Reserva Indígena
Res. Indígena
Reserva Militar
Reserva militar
Res. Militar

S

Serr.
Serr. Cirpe
Silos (cereais)
Subest. (COPEL)
Subest. de energia elétrica
Subprefeitura
Subest. rebaixadora

T

Tanque desat.
Teleférico
Torre (microondas)
Torre (rádio)
Torre (TV)
Torre (TELEPAR)
Torre de controle
Torre de captação de água

U

Us. de asfalto
Us. hidrelétrica (CELG)
Us. hidrelétrica
Us. hidrel.
Us. (lixo domiciliar)
Us. Térmica
Us. térmica
Us. termoelétrica

V

Vazadouro (lixo)
Vila Residencial (COPEL)
Viveiro (espécie)
Galpão (espécie)
Tanque (espécie)

4 – LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

4.1 – Abreviaturas de uso obrigatório

Abandonada	Aband.
Alta Tensão	AT
Baixa Tensão	BT
Caatinga	Caat.
Campo de Futebol	Cpo. de fut.
Capela	Cpa.
Capitão	Cap.
Cascalheira	Casc.
Cemitério	Cem.
Cerâmica	Cer.
Cerrado	Cerr.
Chácara	Chác.
Colégio	Colég.
Colônia	Col.
Comandante	Com.
Companhia	Cia.
Congregação	Congr.
Coronel	Cel.
Desativado (a)	Desat.
Doutor	Dr.
Doutora	Dra.
Encontro	Enc.
Engenheiro	Engo.
Educandário	Educ.
Escola	Esc.
Estação	Est.
Estância	Estâ.

Estrada de Ferro	EF
Eucalipto	Euc.
Fábrica	Fáb.
Fazenda	Faz.
General	Gen.
Ginásio	Gin
Granja	Grja.
Grupo Escolar	Gpo. Esc.
Hospital	Hosp.
Igreja	Igr.
Indústria	Ind.
Major	Maj.
Marechal	Mal.
Parada	Par.
Pedreira	Ped.
Prefeitura	Pref.
Professor	Prof.
Retiro	Ret.
Serraria	Serr.
Sítio	Sít.
Subestação	Subest.
Telefone	Tel.
Telégrafo	Telég.
Tenente	Ten.
Usina	Us.

4.2 – Abreviaturas de uso conforme a densidade da carta ou área pequena

Acampamento Indígena	Acamp. In.
Açude	Aç.
Adutora	Ad.
Aéreo	Aér.
Aeródromo	Aeród.
Aeronáutica	Aer.
Aeroporto	Aerop.
Afluyente	Af.
Aglomerado	Agl.
Agrícola	Agríc.
Agricultura	Agr.
Agropastoril	Agrop.
Agropecuária	Agropec.
Aldeia	Ald.
Alinhamento aproximado	(alinh. aprox.)
Almirante	Alm.
Alta Tensão	AT
Amazônia	Amaz.
Aproximado	(aprox.)
Área Indígena	Área In.
Área Sujeita a Inundação	ASI
Arquipélago	Arquip.
Arraial	Arra.
Arroio	Arr.
Astrofísica	Astrof.
Astronomia	Astron.
Baía	Ba.
Baixa	Bxa.
Baixa Tensão	BT
Baixão	Bxão.
Baixio	Bxio.
Balneário	Baln.
Balsa	Bal.
Banco	Bco.
Banhado	Bdo.
Barra	Br.

Barracão	Bcão.
Barragem	Barr.
Barranco	Brco.
Barreira	Baa.
Belo, a	Be.
Beneficiamento	Benf.
Biológico, a	Biol.
Bom, a	B.
Boqueirão	Boq.
Botânico, a	Bot.
Braço	Bço.
Brejo	Bjo.
Brigadeiro	Brig.
Caatinga	Caat.
Cabeceira	Cab.
Cabo	Cb.
Cachoeira	Cach.
Caixa-d'água	Cx.-d'água
Caminho	Cam.
Campina	Camp.
Campo	Cpo.
Campo de futebol	Cpo. de futebol
Canal	Ca.
Capela	Cpa.
Capitão	Cap.
Carta	C.
Cacalheira	Casc.
Cascata, Catarata	Cta.
Cemitério	Cem.
Centro-Oeste (do Brasil)	C.O.
Cerâmica	Cer.
Cerrado	Cerr.
Cerrito	Cto.
Cerro	Cr.
Chácara	Chác.
Chapada	Chap.
Chapadão	Chdão.
Charqueado	Charq.

Cidade	Cid.
Ciência	Ciênc.
Clube	Cbe.
Colégio	Colég.
Colina	Cna.
Colônia	Col.
Colônia Indígena	Col. In.
Comandante	Com.
Companhia	Cia.
Cônego	Côn.
Congregação	Congr.
Conjunto	Conj.
Conjunto residencial	Conj.resid.
Construção	Constr.
Cooperativa	Coop.
Cordão	Cdão.
Cordilheira	Cord.
Corixo, a	Cxo., a
Coronel	Cel.
Corredeira	Corr.
Córrego	Córr.
Corredor	Corred.
Corrutela	Corrut.
Costa	Cost.
Coxilha	Cox.
Data	Dt.
Demografia	Demogr.
Departamento	Depart.
Deputado	Dep.
Desativado	Desat.
Desembargador	Des.
Desvio	Desv.
Dom, a	D.
Doutor	Dr.
Doutora	Dra.
Duque	Du.
Economia	Ec.
Econômica	Econ.

Edição, Educação	Ed.
Educacional, Educandário	Educ.
Elétrica	Elét.
Eletrônica	Eletrôn.
Empr. Correios e Telégrafos	ECT
Empreendimento Florestal	Empreend. Flotal
Encosta	Enc.
Engenho	Eng.
Engenheiro	Engo.
Enseada	Ens.
Escola Estadual	Esc. Est.
Escola Municipal	Esc. Mun.
Espigão	Esp.
Estação	Est.
Estação Ecológica	Est. Ecol.
Estação Ferroviária	Est. Ferrov.
Estação Fluviométrica	Est. Fluv.
Estação Gravimétrica	EG.
Estação Poligonal	EP
Estação Pluviométrica	Est. Pluv.
Estância	Estâ.
Estrada	Estr.
Estreito	Esto.
Estuário	Estu.
Eucalipto	Euc.
Evangélica	Evang.
Exposição	Expo.
Extração	Extr.
Fábrica	Fáb.
Faculdade	Fac.
Farol	Fa.
Fazenda	Faz.
Física	Fís.
Floresta	Fl.
Florestal	Flotal

Folha	F.
Fortaleza	Fza.
Forte	Fte.
Fotografia	Fot.
Fotometria	Fotm.
Furo	Fu.
Futebol	Fut.
Gameleira	Gam.
General	Gal.
Geodésia	Geod.
Geofísica	Geofís.
Geografia	Geog.
Geologia	Geol.
Ginásio	Gin.
Gramma	Gma.
Governador	Gov.
Grande	Gr.
Granja	Grja.
Grota	Gta.
Grupo Escolar	Gpo. Esc.
Habitacional	Hab.
Hidrologia	Hidrol.
Hora	h
Horticultura	Hort.
Hospital	Hosp.
Hotel	Hot.
Igarapé	Ig.
Igreja	Igr.
Ilha	I.
Ilhota, e	Ita., e
Indefinido, a	Indef.
Índice	Indc.
Instituto	Inst.
Irmandade	Irm.
Istmo	Ist.

Júnior	Jr.
Lago	Lo.
Lagoa	La.
Laguna	Lna.
Lajeado, Lajedo	Laj.
Largo	Lgo.
Latitude	Lat.
Limite	Lim.
Linha	Li.
Linha de Distribuição	LD
Linha de Transmissão	LT
Localidade	Loc.
Longitude	Log.
Loteamento	Lot.
Lugarejo	Lug.
Major	Mj.
Maloca	Ma.
Mangue	Mgue.
Marco	M.
Marco de Divisa	MD
Marco de Fronteira	MF
Marechal	Mal.
Marechal do Ar	Mal. Ar.
Marinha de Guerra	Mar.
Medicina	Med.
Meridiano	Mer.
Metalurgia, Metalúrgica	Metal.
Meteorologia	Meteor.
Metro	m
Militar	Mil.
Mina	Mna.
Mineração	Miner.
Minuto	Min.
Monsenhor	Mons.
Monsieur	M.
Monte	Mte.
Morro	Mo.
Nacional	Nac.

Nascente	Nasc.
Náutico, a	Náut.
Nordeste	NE
Noroeste	NO
Norte	N
Nossa Senhora	N.S.
Nosso Senhor	N.S.
Núcleo	Núc.
Núcleo Colonial	Núc. Col.
Número	n.
Observatório	Observ.
Oceanografia	Ocean.
Oeste	W
Oeste de Greenwich	W. Gr.
Olaria	Olar.
Padre	Pe.
Parada	Par.
Paralela	Paral.
Paraná	Pa.
Parque	Pq.
Passagem	Pass.
Passo	Pas.
Patrimônio	Patr.
Pedreira	Ped.
Penedo	Pen.
Pico	P.
Piscicultura	Pisc.
Planície, Planalto	Plan.
Ponta	Pta.
Pontal	Ptal.
Ponte	Pte.
Ponto	Pt.
Ponto de Laplace	LP
Porto	Pto.
Posto Agrícola	P. Agríc.
Posto de Saúde	P. sde.
Posto de Meteorologia	P.Meteor.
Posto Indígena	P. Inídg.

Povoado	Pov.
Praia	Pr.
Prefeitura	Pref.
Presidente	Pres.
Professor, Professora	Prof.
Quilômetro	Km.
Químico, a	Quím.
Quartel	Qel.
Rádio	Rád.
Recife, s	Rec.
Referência de Nível	RN
Religião	Rel.
Represa	Repr.
Reserva	Res.
Reserva Biológica	Res. Bio
Reserva Florestal	Res. Flotal
Reservatório	Reserv.
Restinga	Rest.
Retiro	Ret.
Reverendo	Rev.
Riacho	Rch.
Ribeirão, Ribeira	Rib.
Rincão	Rin.
Rio	R.
Rodovia	Rod.
Rodoviária	Rodv.
Ruína	Ru.
Saco	Sc.
Salina	Sal.
Salto	St.
Sanga	Sga.
Sangradouro	Sangr.
Santa, Santo, São	S.
Santíssimo	SS.
Sargento	Sg.
Século	Séc.
Senador	Sen.
Senhor	Sr.

Senhora	Sra.
Serra	Sa.
Serraria	Serr.
Serrote	Ste.
Sítio	Sít.
Subestação	Subest.
Subprefeitura	Subpref.
Sudeste	SE
Sudoeste	SO
Tabuleiro	Tabul.
Tanque	Tq.
Tapera	Tap.
Telecomunicação	Telec.
Telefone	Tel.
Telefônica	Tel.
Telegráfica	Teleg.
Telégrafo	Telég.
Tenente-brigadeiro	Ten.-brig.
Tenente-coronel	Ten.-cel.
Terreno Sujeito à Inundação	TSI
Território	Terr.
Topografia	Topog.
Topônimo	Top.
Torre	T.
Tratamento	Trat.
Tratamento de água	Trat. de água
Tratamento de esgoto	Trat. de esgoto
Travessa	Tra.
Travessão	Trav.
Trigonometria	Trig
Trigonométrico	Trigon.
Trópico	Tróp.
Túnel	Tú.
Tupi-Guarani	Tupi-Guar.
Universidade	Univ.
Usina	Us.
Usina hidrelétrica	Us. Hidre.

Vargem	Vgem.
Várzea	Vza.
Vazante	Vaz.
Vereador	Ver.
Vereda	Vda.
Vertente	Vert.
Vértice de Triangulação	VT.
Viaduto	Vdt.
Vigário	Vig.
Vila	V.
Vinicultura	Vin.
Visconde	Visc.
Vista	Vta.
Viticultura	Vit.
Viúva	Vva.
Viúvo	Vvo.

4.3 – Siglas

Feição	Classes	Genérico	Estadual	Municipal	Nacional	Particular
ÁREA INDÍGENA	PARQUE INDÍGENA	TI				
	RESERVA INDÍGENA	PAIND				
	TERRA INDÍGENA	REIND				
			TI			
ÁREA ESPECIAL	HISTÓRICA	AHIST				
	MILITAR	AMILT				
	PROTEÇÃO AMBIENTAL	APA	APAES	APAMU	APANA	
	PROTEÇÃO PERMANENTE	APP	APPES	APPMU	APPNA	APPPA
	RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO	ARIE	ARIEE		ARIEN	
	FLORESTA	FLO	FLOES	FLOMU	FLONA	
	MONUMENTO	MON	MONES	MONMU	MONNA	
ÁREA DE RESERVA	ESTAÇÃO ECOLÓGICA	EECO	ESEES	ESEMU	ESENA	
	BIOLÓGICA	REB	REBES	REBMU	REBIO	
	ECOLÓGICA	REECO	REEES	REEMU	REENA	
	EXTRATIVISTA	REEXT	REEXTE		REEXTN	
	FLORESTAL	REFLO	REFES	REFMU	REFNA	REFPA
ÁREA DE PARQUE	PARQUE	PARQUE				
	PARQUE ECOLÓGICO		PAEES	PAEMU	PAENA	
	PARQUE FLORESTAL		PAFES	PAFMU	PAFNA	
	PARQUE		PARES	PARMU	PARNA	

APÊNDICE 3

PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DOS NOMES GEOGRÁFICOS EM GABINETE

1. Corrigir nomes em desacordo com as normas ortográficas.

- Antes de corrigir, verificar se a grafia em questão é a grafia de uso tradicional do nome geográfico, ou, em caso de feição criada por legislação, a grafia usada em sua Lei de Criação ou na última Lei de Alteração Toponímica, se houver.

OBS. 1: Nomes de municípios e outras feições que tenham “Leis de Criação” obedecem à grafia registrada na legislação, estando esta de acordo ou não com as regras ortográficas do português.

- Se o topônimo em questão for nome de Município ou Distrito, e a grafia constante da Lei não esteja de acordo com as normas ortográficas vigentes, ou o nome da feição e/ou sua grafia na Lei não seja o praticado tradicionalmente pela população, criar uma lista em forma de tabela, em um arquivo Word intitulado “Municípios com problemas_Folha XXXX” ou “Distrito com problemas_Folha XXXX”, e inserir o nome da feição, preenchendo as informações necessárias (tipo de feição, grafia praticada, grafia na Lei de Criação ou de Alteração Toponímica, grafia recomendada pela ABL, e uso tradicional). A solução para cada caso será dada em conjunto com a CETE.

OBS 2: Se um topônimo tem um uso tradicional em desacordo com as normas ortográficas vigentes, a grafia tradicional é respeitada, de acordo com o artigo 42 da reforma ortográfica – conhecida como Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovada unanimemente pela Academia Brasileira de Letras em 1943.

Artigo 42: Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo “Bahia”, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.

Observação: Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.

- Pode-se determinar o uso tradicional (com grafia diversa da recomendada) através de pesquisa na internet, em sites como blogs, especialmente de habitantes locais, sites de ONGs, especialmente as que atuam no local (ou próximo a ele), imagens de placas, letreiros, especialmente de instituições oficiais como escolas, hospitais etc., obras literárias e outras manifestações culturais que reflitam o uso tradicional do topônimo.

O uso tradicional deve ser comprovado e documentado da seguinte maneira:

- Uma pasta, intitulada “PADRONIZAÇÃO – TOPÔNIMO”, contendo um arquivo Word e um arquivo de PowerPoint deve ser aberta para cada procedimento de

padronização (ou seja, cada feição cujo nome está sendo padronizado, recebe uma pasta com um conjunto de arquivos).

- O arquivo Word deve ser intitulado “PADRONIZAÇÃO – TOPÔNIMO_justificativa e documentação”, e o arquivo PowerPoint deve ter o título “Padronização-topônimo_Apresentação”.

- O uso pode ser comprovado em peças de legislação, sites da internet como blogs, especialmente de habitantes locais, sites de ONGs, especialmente as que atuam no local (ou próximo a ele), imagens de placas, letreiros, especialmente de instituições oficiais como escolas, hospitais etc., obras literárias e outras manifestações culturais que reflitam o uso tradicional do topônimo.

- As referências das imagens e sites utilizados deverão constar do arquivo Word, e as respectivas imagens devem ser armazenadas em um arquivo de PowerPoint. Podem ser usadas imagens obtidas através da ferramenta “print screen” para facilitar a visualização do nome pesquisado nos sites.

2. Corrigir erros de digitação (espaços antes do nome, no meio do nome, no meio da palavra; presença de caracteres inadequados, fontes de tamanho ou tipo misturadas, etc.)

3. Consultar dicionário onomástico para nomes que pareçam “estranhos”.

4. Consultar dicionários da língua portuguesa, como Houaiss e Aurélio, nos mesmos casos, se o nome não constar do dicionário onomástico.

5. Consultar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, caso o nome não seja encontrado nas fontes acima.

6. Para nomes de origem indígena, consultar o “Vocabulário tupi-guarani/português”

7. Verificar a ortografia de feições com nomes estrangeiros (especialmente de propriedades), em geral antropônimos. Usar Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes.

8. Verificar o nome em mapeamentos antigos.

9. NUNCA CORRIGIR NOMES “ESTRANHOS”, mesmo que exista uma palavra parecida nos dicionários. Se um nome não está dicionarizado, não quer dizer que não existe.

10. Não encontrando abonação em nenhuma fonte de pesquisa, incluir o nome no relatório para a verificação em campo, pedindo pesquisa de significado/motivação do nome e história do nome. Quando existir, apontar no relatório a possível palavra correta.

Ex.

Córrego do Enferminho	-48.432878	-18996846		Córrego do Inferninho??? Verificar significado/motivação e história do nome
-----------------------	------------	-----------	--	--

11. Marcar ocorrências para a verificação em campo. Atenção:

- ao uso de conectivos e sua concordância com o nome específico.

Ex. Serra do Beleza

- nomes com genéricos e específicos “iguais” com conectivos diferentes.

Ex. Ribeirão da Floresta e Ribeirão das Florestas. (Antes, verificar em gabinete, pelas coordenadas, se são a mesma feição)

- ausência de genérico (exceto em caso de Localidade),

- ao mesmo nome específico usado com genéricos diferentes da mesma natureza. (Antes, verificar pelas coordenadas se são a mesma feição). Se forem a mesma feição, pedir verificação em campo da abrangência de cada genérico.

- a nomes listados em alguns pontos com variantes e também em outros sem elas. Pedir verificação da abrangência do nome variante.

Ex. Ribeirão das Flores

Ribeirão das Flores ou das Pedras.

- a casos como “Fazenda **dos** Irmãos” (pode ser o numeral “2” escrito de maneira equivocada) e nomes que tenham grafia diferente de acordo com o significado.

Ex. Ribeirão dos Cochos (que pode ser Ribeirão dos Coxos).

- ao uso de genéricos diferentes para a mesma feição em escalas diferentes.

12. Fazer relatório listando correções em gabinete e dúvidas para a verificação em campo.

Ex.

Trech_drenagem	Lat	Long	Correção em gabinete	Dúvida para verificar em campo

OBS. 1. O trecho de um rio que corta uma cidade e recebe a mesma denominação desta, segue a mesma grafia do nome da cidade (de acordo com a legislação).

3. Hierotopônimos (ng's motivados por nomes de santos) terão suas grafias regidas pelo Anuário Eclesiástico, da Cúria Metropolitana.

Bibliografia utilizada na padronização de nomes geográficos em gabinete

- 1- ALI, M. Said. **Gramática histórica da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- 2- **ANUÁRIO** eclesiástico. 12 ed. Rio de Janeiro: Cúria Metropolitana, 1983.
- 3- BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela análise sintática**. 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- 4- _____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna., 1999.
- 5- BUENO, Francisco da Silveira. **Vocabulário tupi-guarani/português**. 5. ed. Goiânia: Brasilivros, 1982.
- 6- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem Tupi**. 5. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- 7- CUNHA, Celso e Cintra, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- 8- DICK, Maria Vicentino de Paula do Amaral. **Motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- 9- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- 10- GUÉRIOS, Prof. Rosário Farâni Mansur. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 3. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981.
- 11- GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário geológico/ geomorfológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.
- 12- **ÍNDICE dos topônimos da carta do Brasil ao milionésimo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1971.
- 13- KOOGAN e HOUAISS. **Enciclopédia e dicionário ilustrado**. Rio de Janeiro: Delta, 1995.
- 14- VANZOLINI, P. E. e PAPAVERO, N. **Índice dos topônimos da carta do Brasil ao milionésimo do IBGE**. São Paulo: FAPESP, 1968.
- 15- **VOCABULÁRIO Ortográfico da Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009.